

Pequenino-nós

GUSTAVO MARQUES CASTRO

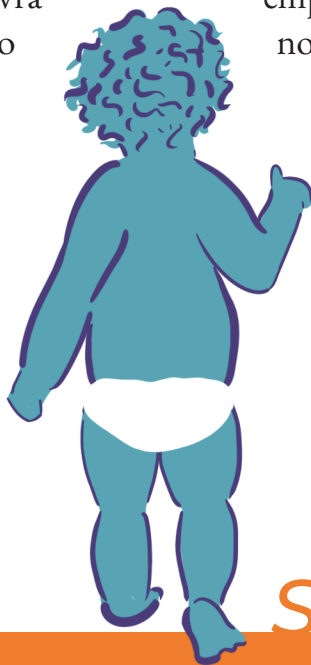
intransitiva
• revista

Pequenino-nós

Gustavo Marques Castro

Meu rosto não é meu. Meu rosto, arado pelo tempo, caminha com tuas pernas. Tua pele reveste minhas mãos. Tua pele, escura noite que me convida a sonhar, reveste minhas mãos. Toca tudo por mim, toca tudo para que eu mesmo não precise. Minhas mãos, revestidas por tua escura pele-noite, alçam o pequenino-nós de pé. O pequenino-nós havia caído no chão. O pequenino-nós, com meu rosto sobre tuas pernas, com tua pele que reveste minhas mãos, engatinha, levanta aos poucos, com dificuldade, e dá seus primeiros nossos passos pelo chão gelado da sala, da nossa sala, do nosso chão. Que é eternidade senão teus olhos? Teus pequeninos nossos olhos que veem tudo em volta, em volta de nosso pequenino imenso mundo. Tua pequenina minha boca balbucia palavras incompreensíveis, a língua dos espíritos que não vemos, mas estão ali, habitam nossa casa. Que é derrotar a morte, senão fazer vida? Que é derrotar a morte senão carne? Carne que anda e move cadeiras e quebra vasos e morde pães e come mais e mais carne para crescer, para se tornar ele mesmo, o pequenino-nós, mais carne que vê e toca e sente e respira e quase emprestada, carne que é gente no mundo, no mesmo nosso mundo novo.

Ilustração de Maria Julia



Sobre o autor

Ex-futuro-burocrata, futuro-ex-artista e, nas horas mais que vagas, escriba teimoso e perseverante. Singrando as turvas e revoltas águas da Letras-UFRJ é como se encontra no momento, tentando viver de escrita e quase que já vivendo.